

EXPLORAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Júlio Cesar Alves, Maristela Miranda de Carvalho Castro, Keila Maria Moura da Silva Ribeiro,
Vânia Gomes Machado Domingos, Sônia Margarida Gomes Sousa
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Introdução

O presente estudo intitulado surgiu a partir da necessidade de serem colocadas em evidência as experiências dos sujeitos que vivenciam a **ESCCA** em seu cotidiano. Para isso, será realizado um resgate teórico que proporcione o entendimento desta realidade, buscando estudos que coloquem adolescentes como sujeitos aptos a realizarem escolhas, ou seja, como protagonistas de suas histórias. Acreditando que possam dar novos sentidos e significados as suas experiências, considerando questões amplas envolvidas neste processo, dentre elas sexualidade, gênero, discriminação, classe social e tipos de violência. **O que significa a sigla ESCCA?**

Métodos, procedimentos e materiais

O referencial teórico metodológico escolhido para condução deste estudo baseia-se na Psicologia Sócio-Histórica de Lev Semionovich Vigotski visando compreender os discursos de forma explicativa, presentes na fala dos sujeitos a serem investigados. Justifica-se o propósito de apreender as dimensões subjetivas de adolescentes como um discurso inserido no contexto social, onde sentidos e significados emergem sendo influenciados uns pelos outros, e os novos sentidos gerados pelas situações específicas podem por sua vez criar novos significados (SOUSA, 2001). Tal análise é uma atividade, complexa e exige do pesquisador uma coerência epistemológica e metodológica, para articular conhecimentos e fatos empíricos, e a historicidade do que está sendo estudado. Nesta relação dialética entre sujeito e sociedade, evidencia-se a necessidade de buscar pesquisas e estudos que abarquem os fenômenos com profundidade, ultrapassando a simples descrição de dados, proporcionando análises contextualizadas social e historicamente. Para o alcance dos objetivos propostos o pesquisador partirá de uma base proporcionada pela pesquisa bibliográfica em conjunto com as demais fases do estudo como informações obtidas através da pesquisa empírica (entrevistas).

Resultados e discussão

Pelo que foi dito acima, evidencia-se que a análise e interpretação dos dados auxiliam na compreensão de semelhanças e contradições apresentadas nas falas dos sujeitos da pesquisa. Ozella e Aguiar (2006) apontam que a análise das informações possibilita o surgimento de aspectos subjetivos do pesquisado de forma clara. Sendo nesta etapa onde deixa-se aquilo que é aparente para entrada no mundo do outro, daquilo que é mediado, e faz emergir contradições. Espera-se que as falas coletadas possam nos dar subsídios para sua aplicação no meio social e para que não haja propagação de tal forma de violência sexual que tem sido perpetrada cada vez mais em nossa sociedade, e por sua forma oculta muitas vezes mantida sem que ações programadas possam cessá-la.

Conclusão e referências

A partir deste estudo acredita-se que há uma complexidade para compreendermos tal categoria, fato que, sem dúvida, gera grande dificuldade nas formas de apreendê-la. No entanto, é esse o caminho que nos propomos a apreender o processo constitutivo dos sentidos bem como os elementos que engendram esse processo, o que nos possibilitou apropriar-nos daquilo que diz respeito ao sujeito, daquilo que representa o novo, que, mesmo quando não colocado explícita ou intencionalmente, é expressão do sujeito, configurado pela unicidade histórica e social do sujeito, revelação das suas possibilidades de criação. O sentido coloca-se em um plano que se aproxima mais da subjetividade que com mais precisão expressa o sujeito, a unidade de todos os processos cognitivos, afetivos e biológicos. No entanto, dada a sua complexidade, afirmamos como nossa possibilidade aproximarmos-nos de algumas zonas de sentido.

BELLENZANI, R.; MALFITANO, A. P. S.; Juventude, vulnerabilidade social e exploração sexual: um olhar a partir da articulação entre saúde e direitos humanos. Saúde e Sociedade, v.15, n.3, p.115-130. Dez. 2006. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente, 2002. _____. (1997). Ministério da Saúde. Lei 196/96 - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>>. Acesso em: 11/05/2011. _____. Ministério da Justiça. Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-juvenil. 3ª Edição. Brasília, DF: SEDH, Ministério da

Justiça, 2002. VIGOTSKI, L. S. Teoria e método em psicologia. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
___ A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Palavras-chave: Exploração Sexual; Adolescência; Psicologia Sócio-Histórica.

Contato: julioalvespsi@hotmail.com